

Projeto prevê mudanças

DF - Brasília

Brasília, quinta-feira, 17 de outubro de 1991 **3**

no Setor Comercial

Já está na mesa do secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, o relatório final elaborado pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Brasília (UnB) sobre a reestruturação da área central da cidade: Setores Comercial, Hoteleiro, Hospitalar e de Diversões Sul. Dentre as modificações propostas pela equipe, que durante mais de três meses trabalhou no local, estão a construção de edifícios-garagem (Edifícios Baracat e Bibabô), implementação da zona azul nos estacionamento e valorização noturna de toda a área com a instalação de teatros e cinemas no Setor Comercial Sul.

As propostas apresentadas pelos técnicos e engenheiros da UnB não serão colocadas em prática imediatamente. Todas as sugestões vão passar por uma avaliação da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU) membros da comunidade e de corporações como Corpo de Bombeiros e Polícia Militar que atuam no local. O objetivo do trabalho é tentar solucionar os principais problemas que atingem a área, em especial, o Setor Comercial Sul, que vem sendo alvo de críticas e reclamações da população que o utiliza. As reclamações vêm de todos os lados, seja de pedestres e motoristas e se dividem entre falta de estacionamento, furtos e assaltos, prostituição e sujeira.

Os estudos se centralizaram no Setor Comercial Sul. A partir da aplicação de cerca de quatro mil questionários divididos entre pedestres e motoristas, os técnicos da UnB puderam verificar que as questões que mais incomodam as pessoas que transitam ou traba-

ham no local são o medo de assalto, problemas de tráfego (engarrafamentos e falta de estacionamento), falta de segurança, sujeira e prostituição noturna.

Para medir as causas dos problemas no tráfego, o questionário tentou esclarecer com os entrevistados, pedestres e motoristas como é o seu meio de chegada à área central da cidade: origem, tempo e horário de permanência no lugar. A incidência do grande volume de veículos que permanecem das 8h às 18h nos estacionamentos do SCS, fez com que os pesquisadores optassem pela implementação da chamada zona azul, que estabelece a cobrança de taxa pelotempo de ocupação da vaga pelo veículo.

Segundo o coordenador do projeto, José Augusto Fortes, a cobrança do estacionamento acabaria por desestimular as pessoas que trabalham no local a estacionar seus veículos lá. "Assim os estacionamentos do setor teriam uma maior rotatividade e os funcionários do SCS seriam obrigados a deixar seus carros em pontos distantes", explicou o professor.

Um outro ponto que também mereceu a atenção dos pesquisadores foi a segurança dos pedestres, em virtude do número de atropelamentos no trecho da avenida W-3, situado em frente ao Setor Central. "Uma das alternativas seria a construção de uma passarela subterrânea a exemplo da da Galeria dos Estados", disse.

A análise dos questionários trouxe novidades para a equipe da UnB. Dentre os problemas apontados como mais preocupan-

tes surgiu a questão da presença de prostitutas e travestis que fazem do Setor Comercial seu ponto noturno. "O fato é que a presença deles incomoda tanto às pessoas que passam por lá quanto os vigias e seguranças dos prédios e nós não podemos nos esquecer de que eles também são usuários".

O professor José Augusto acredita que uma das formas de "expulsar" indiretamente os travestis e as prostitutas do lugar, seria a valorização cultural no período noturno. "A instalação de cinemas e teatros iria atrair um público diferente, que acabaria por retirar o espaço que hoje vem sendo utilizado pela prostituição", argumenta.

Lanchonetes — Uma proposta que deve causar polêmica é em relação aos bares e lanchonetes que se estabeleceram no lugar. Os usuários entrevistados não pouparam críticas à qualidade da comida que é consumida. Sem muitas opções, os funcionários de empresas do Setor Comercial se vêem obrigados a fazer suas refeições em lanchonetes sem as mínimas condições de higiene estabelecidas pelo Departamento de Fiscalização de Saúde. Para melhorar a qualidade da alimentação no SCS há várias propostas de solução, como o aumento dos valores de taxas e impostos cobrados, que acabem por obrigar aos empresários menos preocupados com as questões de higiene a abandonar o seu ponto. A proposta de transformação do setor em um enorme calçadão foi totalmente descartada pelos engenheiros da UnB.